



MUTAÇÕES

“Mutações ocorrem naturalmente nos vírus. Elas podem ser bem sucedidas ou não”.

Verônica Porto Coelho
Médica e pesquisadora

CONTÁGIO.
Nova variante é considerada mais contagiosa; RMVale concentra os registros no interior de São Paulo

Divulgação

genômica ao lado da Vigilância Epidemiológica do Estado e das cidades de Pindamonhangaba e Guaratinguetá, que estão tomando as providências no sentido de aumentar o número de amostras que serão sequenciadas”, disse Covas em resposta à pergunta de **OVALE** na coletiva do governo estadual desta quarta-feira, no Palácio dos Bandeirantes.

Covas destacou que o Butantan está planejando um inquérito soroepidemiológico para ver a penetração da variante no Vale. “São medidas que visam nos dar um panorama e tomar as medidas compatíveis para fazer a contenção, se isso for necessário”, afirmou o diretor do Butantan, citando que a Delta provocou aumento de contaminados e pacientes graves na Inglaterra, o que acende o sinal de alerta em São Paulo.

“Todos nós temos esperança crescente e os números da pandemia mostram isso. O governo não abaixou a guarda e pede que a população também mantenha os cuidados, mas os números comprovam

a eficácia das vacinas”, disse o vice-governador Rodrigo Garcia, também em resposta a **OVALE**.

A situação é mais preocupante em razão de mais de 40 mil pessoas no Vale terem deixado de tomar a segunda dose da vacina contra a Covid-19. Em todo estado, o número de faltosos chega a 642 mil.

Garcia declarou ainda a **OVALE** que o governo está estu-

dando medidas para reforçar a aplicação da segunda dose, considerada fundamental para completar o esquema vacinal, principalmente contra a variante Delta do coronavírus.

VARIANTE

O surgimento de mutações, segundo a Secretaria de Saúde, é um evento natural e esperado dentro do processo evolutivo dos vírus.

VARIANTES

Para pesquisadora, mutações de vírus são normais, porém requerem estudos

CIÊNCIA. A descoberta de uma nova variante do coronavírus, com maior poder de contágio, preocupa cientistas no Brasil, como Verônica Porto Coelho, médica e pesquisadora no Laboratório de Imunologia do Incor (Instituto do Coração), da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo). “Devemos estudar o que fazer com as mutações e agir rapidamente”.

Segundo a especialista, lidar com mutações em infecções virais é uma norma, embora algumas cepas tenham maior poder de contágio. “A realidade é que não devemos causar pânico com relação a isso, porque mutações ocorrem naturalmente nos vírus. Elas podem ser bem sucedidas ou não. Podem atrapalhar a resposta imune ou não. Tudo isso está aberto para conhecermos melhor”.

Desde a caracterização genômica inicial do novo coronavírus, que causa a Covid-19, o vírus se dividiu em diferentes grupos genéticos.

“Algumas dessas mutações podem dar vantagens biológicas que facilitam a propagação dos vírus ou até provocar casos mais graves”, informou a Secretaria de Saúde.

Atualmente, quatro variantes são consideradas “variantes de atenção” pelas autoridades sanitárias devido à possibilidade de aumento de transmissibilidade ou gravidade da infecção.

São elas: Gamma, Alpha, Beta e Delta, que é uma variante de preocupação no mundo todo, sendo responsável pelo aumento de casos em diversos países, inclusive na Europa.

O Brasil identificou 110 casos da variante Delta, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde na última semana. Entre esses pacientes, cinco evoluíram para a versão grave da Covid-19. Rio de Janeiro é o estado com o maior número de infecções detectadas até a última semana: 83.

90

POR CENTO

dos casos no estado de São Paulo ainda são atribuídos à variante Gamma do coronavírus